

Rezek: recontagem é improvável

O esquema de checagem na apuração dos votos, adotado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) praticamente inviabiliza qualquer pedido de recontagem. O presidente do TSE, Francisco Rezek, confirmou ontem essa tendência do Tribunal de não aceitar pedidos de recontagem que não estejam bem fundamentados, ao afirmar que os pedidos só serão aceitos se acompanhados de provas concretas que evidenciem divergências entre os números constantes nos boletins de urna e os divulgados oficialmente pelo TSE.

O ministro afirmou ontem, às 18h30, que até aquele momento não havia recebido qualquer pedido do PDT referente à recontagem de votos. Segundo Rezek, uma diferença pequena na votação de Lula e Brizola não justificará a recontagem. Será preciso que o PDT apre-

sente provas de irregularidades para que o Tribunal acolha tais pedidos.

A checagem na apuração, que foi um dos fatores do atraso na divulgação dos resultados, segundo o TSE, elimina praticamente os riscos de erro, consideram os assessores de Rezek. Com isso, restou ao PDT e a outros partidos apenas a alternativa de pedir recontagem nas urnas impugnadas, ou no momento da votação ou durante a apuração. O sistema adotado pelo TSE prevê a checagem dos votos em oito momentos diferentes. Rezek disse esperar que a agilização das apurações no segundo turno desestimize os meios de comunicação a fazerem apurações paralelas, avitando desta forma os descompassos nos ritmos de apurações oficiais e extra-oficiais ocorridos no primeiro turno.